

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS PRODUTORAS E VAREJISTAS DO RAMO ALIMENTÍCIO

ANALYSIS AND COMPARISON OF THE SUSTAINABLE PRACTICES IN THE MANUFACTURERS AND RETAILERS OF FOOD SECTOR

Giovana Alves da Silva – IFSP, Campus Suzano

silva.g@aluno.ifsp.edu.br

Joice Evangelista Isabel – IFSP, Campus Suzano

joice.e@aluno.ifsp.edu.br

Prof. Dr. Regis Cortez Bueno – IFSP, Campus Suzano

regiscb@ifsp.edu.br

Prof. Dra. Sivanilza Teixeira Machado – IFSP, Campus Suzano

sivanilzamachado@ifsp.edu.br

Resumo

As empresas apresentam dificuldades em se tornarem sustentáveis, devido ao mal-uso dos recursos ou talvez a inexistência destes. A sustentabilidade é um conjunto de atividades ambientais, sociais e econômicas que permite suprir as necessidades, pesquisas apontam que as organizações no ramo de alimentos emitem gases poluentes para a atmosfera. O objetivo é identificar e compreender as ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável baseadas nos pilares da sustentabilidade nas indústrias de alimentos denominadas “W”, “X”, “Y” e “Z”. Foi elaborado e aplicado um questionário obtendo resultados analisados por meio da estatística descritiva, onde a percepção das empresas para as práticas sustentáveis teve um de escore $2,24 \pm 1,0$ e 57,5% das ações estão sendo adotadas com eficiência. Os resultados mostram que as empresas estão evoluindo com relação a adoção dessas práticas mesmo que ainda não tenham conseguido atingir os objetivos finais.

Palavras chaves: sustentabilidade; empresas; alimentos; práticas; pilares.

Abstract

Companies find it difficult to become sustainable because of misuse of resources or perhaps lack of resources. Sustainability is a set of environmental, social and economic activities that meet the needs, research shows that organizations in the food industry emit pollutants into the atmosphere. The objective is to identify and understand the actions related to sustainable development based on the sustainability pillars in the food industries denominated "W", "X", "Y" and "Z". A questionnaire was elaborated and applied, obtaining results analyzed through descriptive statistics, where the perception of companies for sustainable practices had a score of 2.24 ± 1.0 and 57.5% of the actions are being adopted with efficiency. The results show that companies are evolving in relation to the adoption of these practices even though they have not yet been able to reach the final objectives.

Keywords: sustainability; companies; food; practices; pillars.

Introdução

Nas últimas duas décadas, o termo sustentabilidade vem sendo debatido com mais frequência, pois percebeu-se que o crescimento econômico agressivo poderia produzir desigualdades sociais e prejuízos ambientais (AMAZONAS, 2002). Afim de atender as necessidades de uma sociedade mais consciente, práticas sustentáveis vêm sendo adotadas por cadeias produtivas de alimentos.

A indústria de alimentos no mundo e no Brasil vem demonstrando claros esforços para se tornar mais sustentável. O desenvolvimento sustentável em uma empresa do ramo alimentício visa assumir formas de gestão mais eficientes, como práticas relacionadas a ecoeficiência e produção mais limpa elevando o nível de consciência do empresariado em torno de uma perspectiva de um desenvolvimento econômico mais sustentável (DIAS, 2011).

Tratar de sustentabilidade empresarial em indústrias alimentícias é buscar melhorias internas no processo produtivo, ambientais e sociais, que conseqüentemente contribuem para as empresas alcançarem melhores índices de qualidade, visando assegurar todos os recursos para as gerações futuras. Para tanto, o engajamento das empresas com os pilares da sustentabilidade é fundamental para obter bons resultados com essas práticas. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar as práticas sustentáveis

veis aplicadas por empresas envolvidas na cadeia de alimento, buscando evidenciar como as corporações alimentícias podem ser classificadas em relação à relevância social, prudência ecológica e a viabilidade econômica.

2. Revisão da literatura

O conceito expresso na Cúpula Mundial de 2002 diz que “O desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra”, envolvendo o objetivo do desenvolvimento atual e distinguindo a limitação desse desenvolvimento que pode prejudicar as gerações futuras (MIKHAILOVA, 2011).

Dias (2011) ressalta que os conceitos de ecoeficiência e produção mais limpa se interrelacionam e constituem mecanismos que complementam e fortalecem os sistemas de gestão ambiental. Ambos mecanismos têm como objetivo conseguir que os recursos naturais diminuam os riscos de degradação ao meio ambiente.

A sustentabilidade dispõe métricas para certificação de qualidade na área ambiental, entre elas a norma brasileira ISO 14001 representada pela ABNT que especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a uma organização desenvolver e praticar políticas e metas ambientalmente sustentáveis.

A sustentabilidade pode ser melhor explorada por meio dos seus três pilares: relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica. Nesse sentido, a relevância social trata de todo ser humano que está diretamente ou indiretamente relacionado com as atividades desenvolvidas pela empresa. Ou seja, incluem além de seus funcionários, seu público-alvo, seus fornecedores, a comunidade a seu entorno e a sociedade em geral.

O SEBRAE (2015) afirma que é preciso manter uma equipe integrada, colaborativa e motivada; e os negócios possuem vínculos ainda mais fortes com as comunidades em que atuam, pois tem o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas e preocupam-se também com o progresso da comunidade ao seu redor. Há vários aspectos em que a empresa deve considerar sobre a melhoria social dentre estes está a qualificação de mão de obra; empregabilidade; segurança e saúde, pois juntos melhoram a visibilidade da empresa para toda a sociedade.

Com relação a prudência ecológica é entender que várias atividades humanas podem ter consequências desconhecidas e perigosas na natureza. Diante disso, é necessário agir de maneira equilibrada para minimizar esses efeitos, tendo uma postura ética e responsável em relação ao meio ambiente. O desenvolvimento sustentável busca, em primeiro lugar, minimizar os impactos ambientais causados pela produção industrial. Segundo o SEBRAE (2015), todas as atividades humanas impactam no meio ambiente. Assim, a gestão ambiental é importante para as empresas minimizarem impactos no meio ambiente, realizar atividades lucrativas, de valor social e de maneira racional os recursos naturais.

Quanto ao desenvolvimento econômico, se uma empresa lucra explorando as más condições de trabalho dos funcionários ou a degradação do meio ambiente da área à sua volta, ela não está tendo um desenvolvimento econômico sustentável, já que não existe harmonia entre essas relações. O Centro de Sustentabilidade do SEBRAE (2015) ressaltou que para o desenvolvimento de um negócio, ele deve ser economicamente viável, manter o seu negócio estável e preparado para as exigências do mercado.

2.1 Sustentabilidade empresarial em cadeias alimentícias

A contaminação do meio ambiente natural pelas indústrias iniciou com a Revolução industrial no século XIX, onde a utilização de energia e recursos naturais eram grandes e resultavam em um quadro de degradação contínua do meio ambiente. Um dos problemas mais visíveis causados pelas indústrias é a destinação dos resíduos (sólido, líquido ou gasoso) que sobram do processo produtivo e que afetam o meio ambiente e a saúde humana (DIAS, 2011).

A indústria de alimentos brasileira responsável por quase 15% do faturamento do setor industrial e por empregar mais de 1 milhão de pessoas precisa desenvolver trajetórias mais consistentes na área de inovação (GOUVEIA, 2006). Drucker (1986) diz que inovações baseadas em uma ideia brilhante provavelmente são mais numerosas que as demais categorias somadas. E a sustentabilidade empresarial torna-se uma inovação necessária para as organizações.

3. Metodologia

3.1 Elaboração do questionário

Na elaboração do questionário foram considerados os pilares sustentáveis, ao total são 53 questões, sendo 13 abertas e 40 fechadas. As questões abertas “aquelas em que as pessoas respondem com suas próprias palavras, sendo, dissertativas” (CARNEVALLI; MIGUEL, 2017) faz um levantamento sobre informações relevantes sobre as empresas estudadas. Já as questões fechadas “onde, o respondente seleciona uma ou diversas alternativas dentre um conjunto de alternativas pré-definidas” (MATHIAS, 2017) foram divididas abordando os pilares que são extremamente em coerência com o tema, problema e os objetivos apresentados.

As questões fechadas foram elaboradas com intuito de identificar e analisar a percepção das empresas com relação as suas práticas sustentáveis. A empresa requerida ao indicar “0” – não adota, ou seja, para práticas que ainda não foram desenvolvidas nem estruturadas pela empresa; indicar “1” – para práticas ineficientes, ou seja, práticas pouco desenvolvidas e estruturadas que não apresentaram os resultados esperados; “2” – para práticas eficientes, ou seja, práticas já desenvolvidas e estruturadas, que apresentaram resultados, mas ainda não alcançou o objetivo da empresa; e “3” – para práticas eficientes e eficazes, ou seja, práticas desenvolvidas e estruturadas apresentando resultados esperados e, às vezes, superam as expectativas.

3.2 Da coleta e análise de dados

O procedimento da pesquisa de campo realizou-se entre março e maio do ano de 2017. A pesquisa de campo foi aplicada em quatro (04) organizações e respondido por representantes, as empresas serão denominadas de “W”, “X”, “Y” e “Z”. A empresa “W” é fabricante de produtos alimentícios, multinacional e conhecida pelos seus produtos lácteos. As empresas “X” e “Y” são compradoras e revendedoras de produtos alimentícios, sendo “X” de grande porte e “Y” médio porte. Já a empresa denominada “Z” trata-se de uma fabricante de bebidas, multinacional de grande porte.

Os questionários foram enviados via e-mail para as empresas W, X, Y e retornaram com as respostas da mesma maneira. Referente a empresa Z, os dados foram coletados através do contato direto com os representantes.

Quanto ao tipo de esboço, usou-se a estatística descritiva, que de acordo com Reis (1998) tem o objetivo básico de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas. Para análise dos dados foi utilizado o Microsoft Excel, para tabulação, geração de tabelas e gráficos, assim como, para o processamento da estatística descritiva.

4. Resultados e discussão

4.1 Percepção geral para as práticas de sustentabilidade

Em termos gerais a percepção das empresas para as práticas sustentáveis teve um de score $2,24 \pm 1,0$, o que significa que a maioria das práticas adotadas pelas empresas deste estudo são eficientes, pois já são desenvolvidas e estruturadas apresentando bons resultados, contudo não alcançaram ainda os objetivos da empresa para a sustentabilidade.

Tabela 1 - Práticas para a responsabilidade social

Item	Requisito analisado	Média \pm Desvio Padrão	Item	Requisito analisado	Média \pm Desvio Padrão
1	Palestra motivação	$2,25 \pm 0,5$	10	Auxilio creche	$1,75 \pm 1,5$
2	Ambiente limpo	$2,5 \pm 1,0$	11	Vale alimentação e refeição	$2,25 \pm 1,5$
3	Iluminação agradável	$2,25 \pm 0,96$	12	Afastamento por maternidade	$3 \pm 0,0$
4	Temperatura agradável	$2,25 \pm 0,96$	13	Projetos para a comunidade	$2,75 \pm 0,5$
5	Sinalização ambiente	$2,25 \pm 0,96$	14	Atividades culturais	$2,75 \pm 0,5$
6	Adota OHSAS 18000	$2,25 \pm 0,96$	15	Projeto educacional (comunidade)	$2,75 \pm 0,5$
7	Uso dos EPI's	$2 \pm 1,41$	16	Premiação funcionários sustentáveis	$2,25 \pm 1,5$
8	Carga horária (40h)	$2,5 \pm 1,0$	17	Ouvidoria	$2,5 \pm 1,0$
9	Plano de saúde	$2,25 \pm 1,5$	18	Tratamento sobre reclamações	$2,25 \pm 1,5$

Fonte: Autores (2017)

Das 18 práticas avaliadas para a responsabilidade social, o afastamento por maternidade é considerado uma ação estruturada em todas as empresas, eficiente e eficaz ($3,0 \pm 0,0$), Tabela 1. Se trata de um benefício garantido pela Constituição Brasileira para todas as mulheres que deu à luz, contribuintes dos INSS, concedendo uma licença remunerada de 120 dias (PAULA; MUNIZ, 2008). De acordo com a pesquisa da *Towers Watson*, no Brasil somente 36% das empresas aderem esse benefício (MELO, 2013).

As empresas apontaram dezesseis práticas como eficientes; dentre elas três com escore 2,75 (projetos e atividades voltados para a comunidade); seguidas por ambiente limpo, carga horária trabalhista de 40 h semanais e canal de ouvidoria ($2,5 \pm 1,0$). O ambiente limpo motiva os colaboradores a exercerem as suas funções de forma eficaz. A carga horária trabalhista de 40h semanais presente entre as leis trabalhistas é de suma importância evidenciando que o excesso de trabalho acarreta em estresse, exaustão, desgaste físico e mental (CAETANO, 2016). Os canais de ouvidoria para clientes e consumidores buscam garantir melhorias na comunicação através das manifestações (ABRAREC, 2015).

Já nove das práticas analisadas receberam escore de 2,25, considerando a promoção de palestras motivacionais para os funcionários; iluminação e temperatura do ambiente de trabalho; sinalização e aplicação da OHSAS 18000 que se refere a uma certificação de gestão de saúde e segurança ocupacional e complementam a certificação ambiental e de qualidade; oferecimento de benefícios como plano de saúde, vale alimentação e refeição e premiação a funcionários que praticam a sustentabilidade em suas atividades; e práticas que envolvem o tratamento das reclamações dos clientes e consumidores. O uso de EPI's pelos funcionários receberam um escore de 2,0, considerada uma prática eficiente, mas não é adotada por todas as empresas que participaram desta pesquisa. Ccisz (2015) diz que a finalidade dos equipamentos de proteção individual (EPIs) é a proteção do trabalhador dos riscos à sua saúde e segurança individual.

Dentre as práticas consideradas ineficientes para a responsabilidade social as empresas apresentam está o auxílio creche ($1,75 \pm 1,5$). Este auxílio condiz a um reembolso monetário de direito em que as empresas devem custear os gastos referente

a creche caso na mesma não haja um local apropriado para as mães deixarem seus filhos no período de amamentação (ARAYA, 2014).

Tabela 2 - Práticas para a prudência ecológica

Item	Requisito analisado	Média ± Desvio Padrão	Item	Requisito analisado	Média ± Desvio Padrão
1	Descarte de embalagens	3 ± 0,0	8	Projetos educacionais (meio ambiente)	2,25 ± 0,96
2	Coleta seletiva	2,25 ± 0,96	9	Projetos educacionais (reflorestamento)	1,25 ± 1,26
3	Descarte de eletrônicos	2,5 ± 0,58	10	Reutilização materiais de escritório	2,5 ± 0,58
4	Empresas de reciclagem	2,25 ± 1,5	11	Treinamento funcionários (sustentáveis)	2,75 ± 0,5
5	Reutilização matérias de produção	2 ± 0,82	12	Eventos sustentabilidade	2 ± 0,82
6	Reutilização de água	1,25 ± 1,50	13	Palestras sustentabilidade	2 ± 1,41
7	Energia renovável	1,75 ± 1,26			

Fonte: Autores (2017)

Das treze práticas avaliadas das práticas de prudência ecológica, nove foram indicadas pelas empresas como eficientes, como treinamentos de consciência ambiental para os funcionários (2,75 ± 0,5), o descarte de eletrônicos e a reutilização de materiais de escritório (ambos com 2,5 ± 0,58), coleta seletiva, contrato com empresas de reciclagem, projetos educacionais para o meio ambiente (média = 2,25) e práticas para reutilização de materiais de produção, como para participação dos funcionários em evento de sustentabilidade e a promoção de palestras ambientais (média = 2,0). O descarte de embalagens corretamente foi apontado como uma prática já estruturada, sendo eficiente e eficaz (Tabela 2).

O correto descarte de eletrônicos é essencial, trata-se de um resíduo perigoso que quando depositado em aterros sanitários prejudicam o meio ambiente, embora, podem ser reaproveitados como matéria-prima e reinseridos nos processos industriais

(ABRAREC, 2015; OLIVEIRA et al., 2015). As empresas têm a responsabilidade de conscientizar seus funcionários.

As empresas apontaram práticas ineficientes relacionadas a utilização de energias mais limpas e renováveis ($1,75 \pm 1,26$), a reutilização de água e sobre o desenvolvimento de projetos voltados para o reflorestamento (média = 1,25).

Tabela 3 - Práticas para a viabilidade econômica

Item	Requisito analisado	Média ± Desvio Padrão	Item	Requisito analisado	Média ± Desvio Padrão
1	Fornecedores de matéria prima	2,5 ± 1,0	6	Transportadoras	2,25 ± 0,96
2	Fornecedores de embalagens	2,5 ± 1,0	7	Auditoria cadeia de suprimentos	2,25 ± 0,96
3	Just-In-Time	1,5 ± 1,0	8	Seleção de fornecedores	2,5 ± 1,0
4	Poka-yoke	1,75 ± 1,26	9	Programa 5S	1,25 ± 0,96
5	Embalagens recicláveis	2,75 ± 0,50			

Fonte: Dos autores (2017)

Das práticas para a viabilidade econômica a utilização de embalagens recicláveis se destaca entre as práticas eficientes, próxima a eficácia com ($2,75 \pm 0,5$), seguidas de outras três práticas eficientes: avaliação de fornecedores de matéria-prima e de embalagens, seleção de novos fornecedores ($2,5 \pm 1,0$) e avaliação de prestadores de serviços como transportadoras e sistema de auditoria ($2,25 \pm 0,96$). Os fornecedores devem atender as exigências das organizações, portanto, atender requisitos sociais e ambientais aumentando a eficiência e assegurando uma boa imagem para ambos (KRAUSE; VACHON; KLASSEN, 2009 *apud* PRESOTO, 2012).

Dentre as práticas consideradas ineficientes a média entre as práticas de *poka-yoke* na produção e/ou operação ($1,75 \pm 1,26$), *just-in-time* ($1,5 \pm 1,0$) e programa 5S ($1,25 \pm 0,96$). O sistema *just-in-time* é importante para o desenvolvimento econômico das organizações, referindo-se em particular os fatores com a velocidade, qualidade e os preços dos produtos (LIMA, 2008).

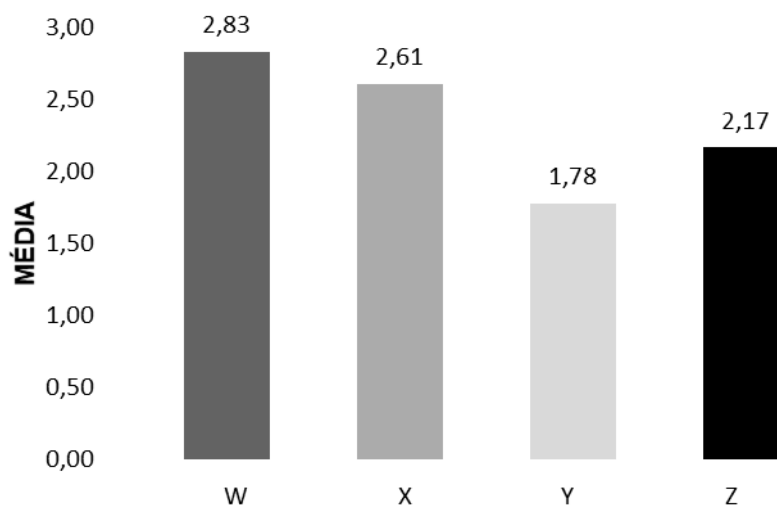
4.2 Comparação das práticas sustentáveis nas empresas

Em termos percentuais as práticas adotadas de forma eficiente, totalizam 57,5%. Já as práticas realizadas de forma eficiente e eficaz dentro das organizações representam 35%, as quais superam as expectativas. As práticas ineficientes são representadas por 7,5%, tais são pouco desenvolvidas, estruturadas e não apresentam os resultados esperados.

As organizações devem atentar-se e estruturar-se de forma correta buscando melhorias em ações ineficientes, tais como o processo de reutilização da água adotado apenas pela empresa Z de forma eficiente e eficaz, e pela empresa X de maneira eficiente. Fabricantes de alimentos e bebidas enfrentam restrições legais em relação à reutilização da água, já que a mesma não pode ser utilizada como insumo, nesse caso o reaproveitamento pode ser empregado nos processos (VIALLI, FRASÃO, 2009; PESAMENTO VERDE, 2013).

Com relação a prioridade dos três pilares sustentáveis dentro dessas organizações, a indústria W classifica como mais prioritário a relevância social, seguido de viabilidade econômica e prudência ecológica. Já a indústria Z prioriza a viabilidade econômica, a prudência ecológica e a relevância social. Entre as empresas compradoras e revendedoras de produtos alimentícios X de grande porte e Y médio porte, ambas priorizam em primeiro o pilar econômico, segundo social e por fim ambiental. As Figuras 1, 2 e 3 mostram os resultados obtidos através da média das questões fechadas que relacionam as ações das empresas com os conceitos dos pilares da sustentabilidade.

Figura 1. Comparação da percepção das empresas para a relevância social



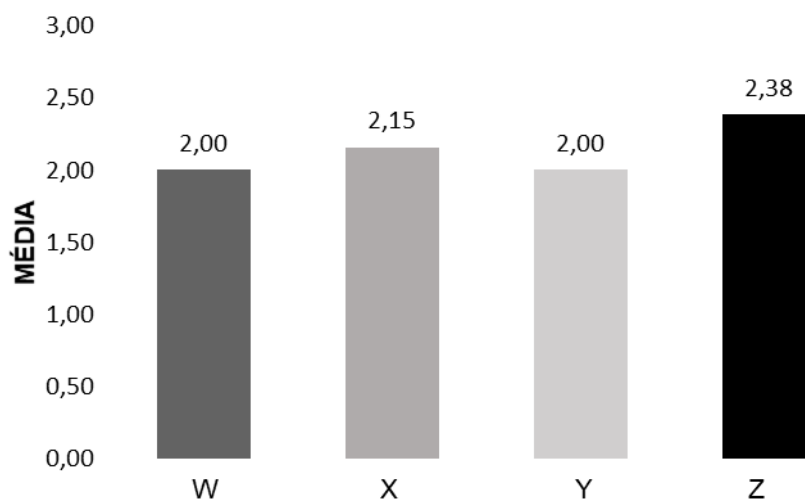
Fonte: Autores (2017)

Empresas consideradas socialmente responsáveis são aquelas que possuem a capacidade de ouvir os interesses e necessidades das diferentes partes envolvidas no negócio, buscando a incorporação no planejamento de suas atividades (FIGUEIRA, 2014).

Ao relacionar as produtoras de alimentos com a relevância social, percebe-se que a empresa W considera as pessoas como os maiores ativos para atingir sua missão. Portanto, se empenham em melhorar a qualidade de vida dos seus funcionários oferecendo um ambiente de trabalho agradável, além de programas de saúde e bem-estar, oportunidades de crescimento profissional e procuram atender às necessidades de saúde dos seus consumidores e das comunidades em que atuam. Já a empresa Z ainda está buscando desenvolver parcerias para solucionar questões em que a mesma possa contribuir. Suas principais ações com foco nas comunidades são realizadas através da plataforma coletiva da empresa, que promove novas oportunidades econômicas, empoderando os moradores, por meio de geração de renda, acesso a mercados formais e valorização da autoestima.

A compradora e revendedora produtos alimentícios X valoriza seus colaboradores por meio de estímulos ao desenvolvimento contínuo do plano de carreira, diversidade, bem-estar e saúde e segurança. Além disso, investem em ações socioculturais e econômicas com foco em adolescentes e crianças através de uma fundação que busca a redução da desigualdade social e econômica no Brasil. A empresa de médio porte Y, promove a relevância através de ações como o desenvolvimento de projetos educacionais e atividades culturais nas comunidades, oferece plano de saúde para os funcionários e dependentes, porém não proporciona um ambiente totalmente agradável para os seus funcionários, e mesmo tendo um departamento de ouvidoria não a um tratamento para resolver tais reclamações.

Figura 2. Comparação da percepção das empresas para a prudência ecológica

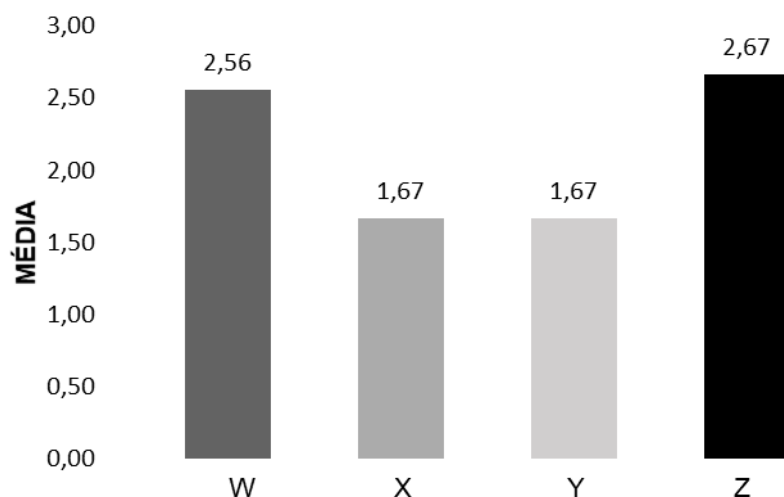


Fonte: Autores (2017)

Segundo Vasconcelos (2016) a prudência ecológica descreve produtos e serviços que em seus processos produtivos ou na sua composição considerem os critérios que respeitem o meio ambiente, que degradem ou possam dificultar a recomposição do espaço natural.

Visando as indústrias, a empresa Z tem como principal ingrediente de seus produtos a água e garante uma gestão eficiente em sua cadeia produtiva dos recursos hídricos, adotando práticas relacionadas a tal que reduzem a quantidade utilizada na fabricação de seus produtos, repondo o mesmo volume ao meio ambiente, reutilizando-a de maneira segura mitigando riscos por meio de avaliações de vulnerabilidades e promove programas de reciclagens de suas embalagens. Já a empresa W, busca uma agricultura sustentável e desenvolve ferramentas e soluções, colaborando com os fazendeiros. Em relação a suas embalagens trabalham na construção de reciclagem por meio de um projeto que apoia a logística reversa, se comprometem com a bioeconomia e o uso de materiais plásticos de origem biológica.

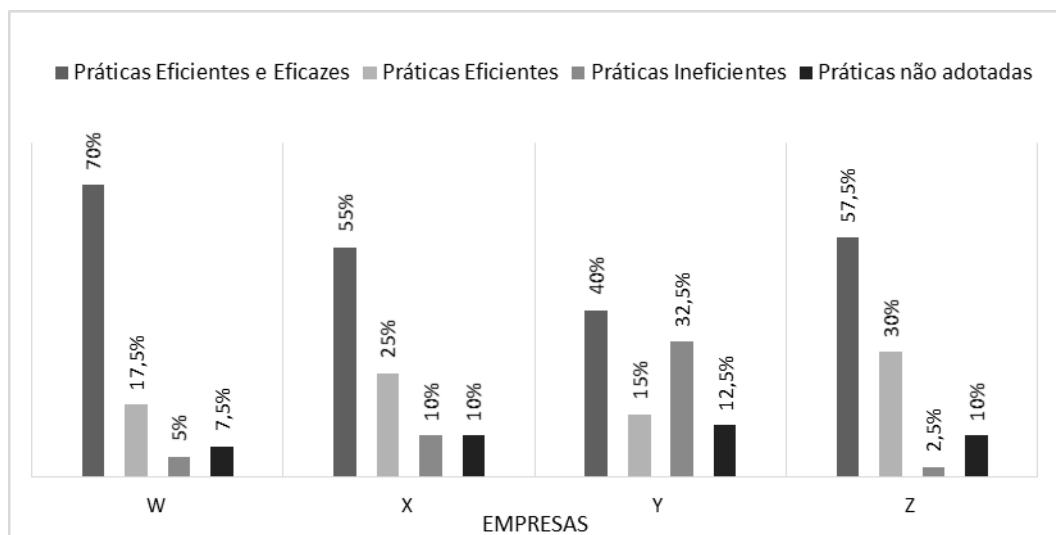
Figura 3. Comparação da percepção das empresas para a viabilidade econômica



Fonte: Autores (2017)

Para que uma empresa esteja de acordo com o desenvolvimento sustentável é necessário que o desenvolvimento social, ambiental e econômico estejam alinhados sem que haja prejuízo em uma das partes. Através da análise dos gráficos é possível perceber que as fabricantes de produtos alimentícios W e Z se classificaram de modo correto conforme suas ações. Analisando as respostas obtidas das questões fechadas, a empresa X e Y divergem sobre sua classificação. A empresa X, conforme os resultados, adota práticas que priorizam a relevância social, seguido da prudência ecológica e a viabilidade econômica. Em relação ao lado econômico, o mesmo ocorre com a empresa Y, porém suas ações priorizam o ambiente, seguido da sociedade.

Figura 4. Comparação da percepção das empresas dentre suas práticas adotadas



Fonte: Autores (2017)

Analisando a Figura 4, é perceptível a diferença em percentuais das ações que as empresas visam para alcançar o objetivo de um desenvolvimento sustentável. Entre as produtoras de alimentos 70% das ações da empresa W são classificadas de maneira eficiente e eficaz e 7,5% não são adotadas. Nota-se que a mesma está à frente da indústria Z, ou seja, mais propícia a obtenção de certificações.

Já em relação as compradoras e revendedoras de alimentos, a empresa X apresentou 55% das suas ações sendo executadas com eficiência e eficácia e 10% como ineficientes e não adotadas. A empresa Y, diz que o conceito de sustentabilidade passou a ser integrado desde 1985, portanto é necessário rever suas ações. As práticas realizadas de forma eficiente e eficaz obtiveram um percentual de 40% e 32,5% são aplicadas de forma ineficiente.

5. Conclusão

A adoção das práticas sustentáveis se torna um benefício para todos os envolvidos, sendo as organizações como as portadoras das ações que com tudo agregam um diferencial competitivo no mercado. Ao longo dos tópicos abordou-se com frequência os três pilares da sustentabilidade e a sua aplicação de forma unificada conquistam um equilíbrio sustentável. Através do método estatístico descritivo a empresa W apresentou os melhores e maiores resultados a favor e a empresa Y os menores resultados. A maioria das práticas estão sendo desenvolvidas pelas empresas do ramo de alimentos com eficiência, mas ainda não atingiram os objetivos finais, isso mostra que há preocupações com a adoção de práticas sustentáveis e formas para implementá-la.

Referências

ABRAREC. Comitê de Ouvidorias ABRAREC. **Manual de boas práticas ouvidorias**, 2015. Disponível em: <http://abrarec.com.br/wpcontent/uploads/2015/07/Vs_pb.pdf>. Acesso em: 31 de maio 2017.

AMAZONAS, M. C. Desenvolvimento sustentável e a economia ecológica. In: NOBRE, M.; AMAZONAS, M. de C. (Org.) **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: IBAMA, 2002. p. 193-278.

ARAYA, Maurício. **Saiba quem tem direito ao auxílio-creche, previsto pela CLT**. 2014. Disponível em: <<http://imirante.com/maranhao/noticias/2014/07/25/saiba-quem-tem-direito-ao-auxilio-creche-previsto-pela-clt.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

CAETANO, Fabiano. **Controle da Jornada de Trabalho: Como deve ser feito o controle de registro e quais hipóteses o empregador não precisa registrar?** 2016. Disponível em: <<https://fabianocaetano.jusbrasil.com.br/artigos/302255587/controle-da-jornada-de-trabalho-como-deve-ser-feito-o-controle-de-registro-e-quais-hipoteses-o-empregador-nao-precisa-registrar>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CARNEVALLI, Antônio; MIGUEL, Paulo. 2017. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no brasil.** 2017. Disponível em: <http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf>. Acesso em: 19 maio 2016.

CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE. **Dimensões da Sustentabilidade - Desenvolvimento Social de Pessoas/Gestão Ambiental/Gestão Financeira.** 2017. Disponível em: <<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/sites/Sustentabilidade>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

CCISZ, Cleiton. **Conscientização do uso de epi's quanto à segurança pessoal e coletiva.** 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3833/1/CT_CEEST_XXIX_2015_07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 1986.

FIGUEIRA, Airam. 2014. **A importância da responsabilidade social nas organizações.** 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-daresponsabilidade-social-nas-organizacaoes/82796/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

GOUVEIA, Flávia. **Indústria de alimentos: no caminho da inovação e de novos produtos.** Inovação Uniemp, Campinas, v. 2, n. 5, dic. 2006. Disponível em: <http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942006000500020&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2017.

LIMA, Madison. **O que é Just in Time? Modelo de gestão adotado pelo Japão faz sucesso em todo o mundo.** 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-just-in-time/21936/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

LUIZA, Melo. **Auxílio-creche é benefício mais comum para apoio às mulheres.** 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/os-beneficios-mais-comuns-para-apoiar-as-mulheres/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MATHIAS, Lucas. 2017. **Quais são os principais tipos de perguntas usados em questionários?** 2017. Disponível em: <<https://mindminers.com/pesquisas/tipos-de-perguntas-usados-em-questionarios>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade**: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. *Economia e Desenvolvimento*, [S.l.], n. 16, jul. 2011. ISSN 1414-6509. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442>>. Acesso em: 19 out. 2017.

OLIVEIRA, Anneheide de et al. **Descarte correto do lixo eletrônico**: a importância da conscientização para a sustentabilidade. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-4, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142221>>. Acesso em: 31 maio 2017.

PAULA, Líria; MUNIZ, Déborah. **Licença-maternidade**: o aumento do período de afastamento para a mãe trabalhadora. 2008. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/juridica/05/ARTIGO_10.pdf/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

PENSAMENTO VERDE. **Reuso da água na indústria**. 2013. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/atitude/reuso-da-agua-na-industria/>>. Acesso em: 30 jun 2018.

PRESOTO, Anderson. **Seleção de fornecedores com critérios sustentáveis na cadeia de valor varejista**. 2012. Disponível em: <<http://pro.poli.usp.br/wp-content/uploads/2013/04/TF-Anderson-Edilson-Presoto.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.2012.

REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva**. 4. ed. Lisboa: Silabo, 1998.

VASCONCELOS, Zaira. 2016. **O que é uma empresa sustentável?** 2016. Disponível em: <<http://actioncoach.com.br/zairavasconcelos/2016/11/05/o-que-e-uma-empresa-sustentavel/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

VIALLI, Andrea; FRASÃO, Lucas. **Indústria reduz custos com reuso**. 2009 Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,industria-reduz-custos-com-reuso,342625>>. Acesso em: 31 de maio 2017.